CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS – UNIFIP
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

REBECA ARRUDA LIRA CAMPOS

ESQUEMAS INICIAIS DESADAPTATIVOS DE MULHERES EM RELACIONAMENTOS ÍNTIMOS ABUSIVOS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

PATOS – PB

2022

REBECA ARRUDA LIRA CAMPOS

ESQUEMAS INICIAIS DESADAPTATIVOS DE MULHERES EM RELACIONAMENTOS ÍNTIMOS ABUSIVOS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Trabalho de conclusão de curso apresentado como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

Orientador(a): Me. Jucirleia Ferreira de Medeiros Chaves

PATOS – PB

2022

REBECA ARRUDA LIRA CAMPOS

ESQUEMAS INICIAIS DESADAPTATIVOS DE MULHERES EM RELACIONAMENTOS ÍNTIMOS ABUSIVOS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

Orientador(a): Me. Jucirleia Ferreira de Medeiros Chaves

Conceito: Aprovado Data: 06/12/2022

Jucirleia Ferreira de Medeiros Chaves – UNIFIP

Volffraniad Pinheiro Dias de Sá – UNIFIP

Mayara Cristina de Araújo Dantas – UNIFIP

PATOS – PB

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Campos, Rebeca Arruda Lira.

C186e ESQUEMAS INICIAIS DESADAPTATIVOS DE MULHERES EM RELACIONAMENTOS ÍNTIMOS ABUSIVOS: um estudo exploratório./ Rebeca Arruda Lira Campos. – Patos – PB: UNIFIP, 2022.

49 fls.

Orientador (a): Proª Ms. Jucirleia Ferreira de M. Chaves

Monografia Graduação Bacharelado em Psicologia

1.Esquemas iniciais desadaptativos. 2. Relacionamentos abusivos. 3. Teoria e terapia dos esquemas. 4. Violência contra a mulher.

I. Título. II. Centro Universitário - UNIFIP

UNIFIP/BC CDU: 159.9

Francisco das Chagas Leite – Bibliotecário. CRB 15/0076

A todas as mulheres que buscavam o amor e encontraram dor e medo:

que possam ressignificá-lo...

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me permitiu ter força e sabedoria para não desistir dos meus objetivos. Pela infinita bondade e felicidade que ele concede à minha vida.

Aos meus pais Antônio Carlos e Maria do Socorro, por sempre me direcionarem para o caminho do bem, me proporcionarem uma trajetória profissional e pelo infinito amor que me foi dado. Vocês são a minha vida!

À minha irmã Rayssa, por ser uma inspiração e pelos conselhos e suporte que me fizeram continuar e alcançar a realização deste estudo. Você é minha base.

A Breno Rios, meu noivo, por ser amor e felicidade na minha vida e por, durante os momentos que precisei, me incentivar a continuar e não desanimar nunca.

À Monalisa, Thor, Anthera, *in memoriam*, e Adelaide por trazerem frescor e alegria aos meus dias.

Agradeço aos amigos que fiz durante o curso Sabrynny, Érika, Mychaell, Felipe, Crystiane, Pâmella, Kênya e demais colegas de sala por segurarem minha mão e terem feito esse caminho mais leve e divertido. Benedito, Paula e Ane obrigada pela amizade e companheirismo ao longo de nossas vidas.

À Profa. Jucirleia Medeiros, minha inspiração na psicologia, o meu muitíssimo obrigado, sendo sempre doce e paciente, por ter aceitado me orientar e me ajudar com competência e solicitude. Sem a mesma este estudo jamais seria possível.

O meu agradecimento as mulheres vítimas de relacionamentos íntimos abusivos, que aceitaram participar deste estudo, mesmo sendo um tema tão sensível.

Não poderia deixar de agradecer aos marcos da minha trajetória acadêmica que refletiram em mim o "ser psicólogo": a professora Volffraniad Pinheiro, lembro com carinho do seu jeito leve e divertido de lecionar, e a professora Mayara Cristina, você foi excepcional e suas contribuições para a psicologia me marcaram profundamente. O professor Gleidson Diego,

por ser um profissional e humano excelente. Ao meu orientador de estágio clínico, Anderson Galdino, por me acolher em vários momentos e ensinar: você é motivo de inspiração profissional.

“Toda vez que uma mulher se defende, sem nem perceber que isso é possível,

sem qualquer pretensão, ela defende todas as mulheres.”

(Maya Angelou)

RESUMO

A violência contra a mulher nas relações íntimas se apresenta de maneira crescente ao longo dos anos. Nesse sentido, os esquemas desadaptativos são apontados como um dos fatores de influência da interação de indivíduos em uma relação, pois se manifestam ao longo da vida como padrões cognitivos e emocionais, moldando a personalidade e podendo exercer influência de forma autodestrutiva. O presente estudo, de viés quantiqualitativo, buscou identificar os esquemas iniciais desadaptativos de mulheres, que vivenciam ou vivenciaram relacionamentos abusivos. A amostra obteve 122 respondentes, sendo a coleta dos dados realizada on-line. Para avaliação, foi aplicado um protocolo de coleta que incluiu o Questionário de Esquemas de Young (YSQ-S2) e a Escala de Atitudes para Mulheres sobre a Permanência em Relacionamentos Abusivos (AMPRA), além de um questionário sociodemográfico. Os dados coletados receberam tratamento estatístico descritivo (média, desvio padrão e frequência), correlacional e inferencial, utilizando o programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS). Para análises qualitativas, utilizou-se de modo complementar a Nuvem de Palavras com lematização, operando o software Iramuteq. Os resultados das correlações permitiram inferir que a intenção de permanecer em um relacionamento abusivo está consideravelmente relacionada com esquemas desadaptativos. Foi possível perceber que mulheres que vivenciaram relacionamentos abusivos em algum momento da sua vida tendem a apresentar esquemas desadaptativos de Desconfiança/Abuso, Autossacrifício e Padrões Inflexíveis e sentem a necessidade de buscar ajuda terapêutica. O estudo se mostra fundamental para o entendimento acerca da temática, refletindo sobre como motivações e padrões de comportamento podem impactar na permanência de mulheres em relacionamentos abusivos.

Palavras-chave: Esquemas Iniciais Desadaptativos. Relacionamentos abusivos. Teoria e terapia dos esquemas. Violência contra a mulher.

ABSTRACT

Violence against women in affective relationships has been increasing over the years. In this regard, maladaptive schemas are identified as one of the factors that influence the interaction of individuals in a relationship, as they manifest themselves throughout life as cognitive and emotional patterns, shaping the personality and being able to exert influences in a self-destructive way. The current study, with a quantiqualitative bias, sought to identify the initial maladaptive schemas of women who experience or have experienced abusive relationships. The sample had 122 respondents, and data collection was performed out online. For evaluation, the YSQ-S2 - Young's Schema Questionnaire, consisting of 75 statements, and the AMPRA - Scale of Attitudes for Women about Staying in Abusive Relationships, consisting of 27 items, will be applied. The collected data received descriptive statistical treatment (mean, standard deviation and frequency), correlational and inferential using the Statistical Package for Social Sciences (SPSS) program, and for qualitative analysis, the Word Cloud was used with stemming by the Iramuteq software. The results of the correlations allow us to infer that the intention to remain in an abusive relationship is considerably related to maladaptive schemas. It was possible to notice that women who experienced abusive relationships at some point in their lives tend to present maladaptive schemas of Mistrust/Abuse, Self-Sacrifice, and Inflexible Standards and feel the need to seek therapeutic help. The study is primordial for understanding the theme and for conceiving the motivations, behavior patterns and how the ways of analyzing things can impact the permanence of women in abusive relationships.

Keywords: Initial maladaptive schemas. Abusive relationships. Schema theory and therapy. Violence against women.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. *Dados sociodemográficos das variáveis qualitativas categóricas (n=122)*.....20

Tabela 2. *Médias e Desvios-Padrões das escalas YSQ-S2 e AMPRA (n=122)*.....23

Tabela 3. *Correlações bivariadas entre os fatores da escala YSQ-S2 e os fatores da escala AMPRA (n=122)*.....24

Tabela 4. *Testes t para amostras independentes da relação entre Esquema Inicias Desadaptativos e a vivência ou não de relacionamentos abusivos durante a vida(n=122)*.....25

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Nuvem de Palavras das respostas textuais a pergunta "O que lhe vem à mente quando se fala em relacionamento abusivo?" (n=122) 21

Figura 2. Nuvem de Palavras das respostas textuais a pergunta "Quais os fatores que facilitam a manutenção do relacionamento abusivo?" (n=122) 22

Figura 3. Nuvem de Palavras das respostas textuais a pergunta "O que você acha que pode ajudar alguém a sair de um relacionamento abusivo?" (n=122) 22

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AMPRA –Atitudes de Mulheres Sobre a Permanência em Relacionamentos Abusivos

DE – Domínios Esquemáticos

EID – Esquemas Iniciais Desadaptativos

IRAMUTEQ - Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires

SPSS - Statistical Package for the Social Sciences

TE – Terapia do Esquema

TCLE – Termo de Compromisso Livre e Esclarecido

YSQ-S2 - Young Schema Questionnaire - Short Form

SUMÁRIO

1 Introdução 13

2 Método 18

2.1 Delineamento do Estudo 18

2.2 Participantes 18

2.3 Instrumentos 18

2.4 Procedimentos e Aspectos Éticos 19

2.5 Análise de Dados 19

3 Resultados e Discussão 20

5 Conclusão 28

Referências 30

Apêndices 31

Anexos 40

1 Introdução

O ser humano ao nascer é definido em dois sexos: feminino e masculino. Porém, somente por meio de sua educação pode se tornar homem e mulher, de modo que a identidade de gênero tem sua construção relacionada com as interações sociais. A desvalorização social do espaço doméstico e a naturalização de processos socioculturais misóginos proporcionam um caminho mais fácil e curto para a legitimidade da "superioridade" masculina (Beauvoir, 2008).

É nesse contexto que se estabelecem as relações abusivas contra as mulheres, devido à relação hierárquica entre os sexos, historicamente sustentada por diferenças nos papéis impostos a mulheres e homens na sociedade. Qualidades associadas à agressividade e dominação são atribuídas aos homens, enquanto as mulheres recebem a designação de "frágeis", por serem mais expressivas (emocionais, sensíveis) – traços opostos aos masculinos e não tão valorizados num mundo marcado pela competitividade e necessidade de tolerância ao estresse (Souza, 2019).

Em relacionamentos abusivos, a vítima é subjugada ao agressor, numa dinâmica que combina dominação, às vezes travestida de excesso de zelo, e vulnerabilidade (Oliveira & Bergamini, 2018). Tal cenário mostra-se favorável à violência contra a mulher que, de acordo com as Nações Unidas (1993), é caracterizada por um vínculo afetivo estreito entre a vítima e o agressor e é materializada por atos de violência psicológica, física e sexual, visando a manutenção do controle da vítima.

De acordo com a Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres (2011), tanto homens quanto mulheres vivenciam a violência, mas de formas diferentes: enquanto os homens tendem a ser vítimas em locais públicos, as mulheres são afetadas todos os dias em casa, muitas vezes por seus parceiros, como mostram estudos populacionais e serviços de saúde. Esse fenômeno atinge mulheres de diferentes classes sociais, região, estado civil, escolaridade, etnia, orientação sexual e idade (Brasil, 2011).

A violência contra a mulher é generalizada no Brasil e, como tal, tem sido apontada como uma das questões prioritárias para a saúde pública (Rafael, & Moura, 2013) e direitos humanos (Moura *et al.*, 2011). Em uma pesquisa de 2013, encomendada pela Secretaria de Políticas para Mulheres [SPM], 54% das entrevistadas afirmaram conhecer pelo menos uma mulher que havia sido agredida por um parceiro e 56% afirmaram conhecer pelo menos um homem que havia sido agressivo sexualmente e espancar sua parceira. Além disso, pesquisa do Instituto Avon e Data Popular mostra que 56% dos homens admitem ter se engajado em comportamentos considerados violentos em relação às mulheres, como empurrar, ameaçar e/ou humilhar em público (Data Popular, 2013; Instituto Avon, 2013).

Como resultado, a saúde emocional e física das vítimas fica comprometida, exigindo intervenção e preparo dos profissionais que atuam com mulheres vítimas de violência nas relações íntimas (Oliveira, & Bergamini, 2018). A psicologia, então, entra como ciência que busca intervenções que possibilitem às vítimas expressar suas experiências e combater e prevenir a violência.

Uma importante contribuição ao tema no âmbito da Psicologia é a Terapia do Esquema (TE), cujo maior expoente é Jeffrey Young (2008). Este modelo teórico caracteriza-se como um aperfeiçoamento do modelo cognitivo de Aaron Beck, pois ressalta níveis mais profundos da cognição chamados Esquemas Iniciais Desadaptativos (EID).

Os EID são "padrões emocionais e cognitivos autodestrutivos que começam nos estágios iniciais de desenvolvimento" (Young *et al.*, 2008). Eles consistem em modelos de trabalho que afetam a forma como os sujeitos percebem e interagem consigo mesmos e com o mundo exterior. O desenvolvimento de EID está ligado à base genética do temperamento, sendo que os cuidadores precisam atender às necessidades básicas durante a infância (Wainer, 2016).

Young *et al.* (2008) criou um modelo de esquemas, os quais são agrupados em cinco categorias de Domínios Esquemáticos (DE). Esses DE estão relacionados com cinco

necessidades básicas para o ser humano, sendo elas: Vínculos seguros com outros indivíduos; Autonomia / Competência / Sentido de Identidade; Liberdade de Expressão / Necessidades / Emoções Válidas; Espontaneidade / Lazer; Limites Realistas / Autocontrole.

Segundo Young *et al.* (2008), o primeiro DE é classificado como Desconexão e Rejeição e está ligado à necessidade de afeto nos primeiros anos de vida. Geralmente, crianças que sofrem com esse domínio tendem a apresentar Esquemas Inicias Desadaptativos como abandono/instabilidade; privação emocional; desconfiança/abuso; defectividade/vergonha; isolamento social/alienação. O segundo DE é identificado como autonomia e desempenhos prejudicados, relacionado a esquemas desadaptativos que prejudicam a autonomia, como dependência/incompetência; vulnerabilidade ao dano/doença; emaranhamento; fracasso. O terceiro DE é o de limites prejudicados, dificultando a visão realista da criança e relacionando-se com os esquemas de merecimento/grandiosidade e autocontrole/autodisciplina insuficiente. Nesse caso, as famílias tendem a ter um comportamento mais permissivo, onde não conseguem impor limites ao sujeito. O quarto domínio, direcionamento para o outro, é marcado pela busca da aprovação do outro com o objetivo de manter uma conexão. Nele estão os EID de subjugação; autossacrifício; busca de aprovação/reconhecimento. Por fim, o quinto DE, classificado como supervigilância e inibição, tem uma origem familiar marcada por exigências, punições e severidade. Fazem parte desses domínios os esquemas de: negativismo/pessimismo; inibição emocional; padrões inflexíveis/crítica exagerada; postura punitiva.

A TE compreende que comportamentos, pensamentos e emoções desenvolvidos prematuramente e ao longo da adolescência podem se tornar adaptativos, quando o indivíduo sabe como proceder diante de situações estressoras, ou desadaptativos, quando o sujeito não elabora uma estratégia de enfrentamento adequada, o que potencialmente lhe causa sofrimento. No campo dos relacionamentos íntimos, relações construídas na primeira infância são refletidas na fase atual, a partir da influência dos esquemas deixados pelos cuidadores que moldam as

crenças e o comportamento do sujeito, norteando o modo de se relacionar com o parceiro na idade adulta (Paim *et al.*, 2019).

Para a TE, as pessoas tem a propensão de escolher seus parceiros amorosos baseados em seus próprios Esquemas Iniciais Desadaptativos (EID), sendo possível observar a presença de uma química do esquema que é geralmente ativada por um ou mais esquemas nucleares. Aplicada às relações afetivo-sexuais, a TE possibilita o entendimento de como estruturas formadas na infância e adolescência são ativadas e influenciam decisivamente no modo de pensar das pessoas, seus sentimentos e comportamentos em relacionamentos atuais (Scribel, Sana, & di Benedetto, 2012).

Considerando a importância de compreender e mapear a prevalência de relacionamentos abusivos e de violência contra a mulher, diversos autores partem da perspectiva transgeracional, embasados pela TE, entendendo que vínculos familiares violentos, assim como vivenciar estresse e ausência de afeto na infância, são processos determinantes na perpetuação da violência (Paim, & Falcke, 2016). A TE oferece uma sustentação teórica para compreender a relação de EID com os relacionamentos abusivos, visto que a interação do casal a partir desses esquemas se apresenta de maneira destrutiva, bem como conhecer mais sobre os fatores que impulsionam a permanência de mulheres em relacionamentos permeados pela violência (Baldissera *et al.*, 2021).

Um instrumento utilizado para mensurar a intenção das mulheres para a permanência em relacionamentos abusivos é a Escala de Atitudes para Mulheres sobre a Permanência em Relacionamentos Abusivos (AMPRA), constituída por quatro fatores: Atitudes, traduzidas como a avaliação subjetiva de uma pessoa frente a um objeto, Normas Subjetivas, que se constituem enquanto a pressão social pra a realização de algum comportamento, Controle Comportamental, entendido pela facilidade ou dificuldade para a realização de um

comportamento e Intenção, caracterizada pela predisposição de realizar determinado comportamento (Gomes, 2018).

O estudo toma para si a seguinte questão norteadora: “Considerando que a violência contra a mulher está intimamente relacionada à vivência de relacionamentos abusivos e que tal fenômeno se configura como uma questão de saúde pública, existe um padrão quanto aos Esquemas Iniciais Desadaptativos em mulheres que vivem relacionamentos íntimos abusivos e sua relação com a permanência nesse tipo de relacionamento?”. Diante da temática exposta, se faz imprescindível entender e explorar a influência desses esquemas através de estudos científicos que possam ir além de técnicas e dar voz a essas mulheres.

2 Método

2.1 Delineamento do Estudo

Foi desenvolvido um estudo descritivo, com corte transversal e delineamento quantiqualitativo, ou seja, além de basear a quantificação dos dados obtidos, optou-se por utilizar também técnicas qualitativas, de modo a entender a realidade como uma construção social da amostra. Foram adotadas as hipóteses abaixo listadas:

H_1: Relações primárias fragilizadas sugestionam as relações íntimas abusivas;

H_2: Esquemas Iniciais Desadaptativos de desconfiança/abuso, autossacrifício, emaranhamento, padrões inflexíveis e autodisciplina/autocontrole insuficientes são prevalentes em mulheres que vivenciam ou vivenciaram relacionamentos abusivos;

H_3: Mulheres que vivenciam ou vivenciaram relacionamentos abusivos reconhecem a necessidade de buscarem acompanhamento psicoterapêutico.

2.2 Participantes

Para a composição da amostra foi usada uma estratégia acidental não probabilística que busca incluir na pesquisa o maior número de participantes, por conveniência e livre aceitabilidade. No presente estudo, foram coletadas 122 amostras do sexo feminino. As mulheres possuem idades entre 19 e 61 anos (M = 28,5; DP = 7,58). A amostra, majoritariamente, apresentou ter ensino superior completo (44,3%) e renda familiar de dois a cinco salários mínimos (45,9%), conforme pode ser melhor visualizado na Tabela 1.

2.3 Instrumentos

Os participantes responderam às medidas a seguir descritas:

Questionários de Esquemas de Young (YSQ-S2) objetiva avaliar 15 EID considerados como centrais na cognição humana (Young, 2003), sendo composto por 75 afirmativas. Tal instrumento é respondido em uma escala Likert, variando de 1 a 6, para pontuação de acordo com a percepção das participantes.

Escala de Atitudes para Mulheres sobre a Permanência em Relacionamentos Abusivos (AMPRA), composta por 27 itens (Gomes, 2018), permite identificar atitudes e crenças de mulheres acerca da permanência feminina em relacionamentos abusivos.

Questionário sociodemográfico: com o objetivo de caracterizar a amostra estudada, contará com questões sobre sexo dos participantes, idade, renda, estado civil e escolaridade.

2.4 Procedimentos e Aspectos Éticos

Inicialmente, o projeto de pesquisa foi submetido ao CEP – Comitê de Ética em Pesquisa do UNIFIP, com parecer favorável (CAEE: 5890022.1.00005181; Número do parecer: 5.465.948). O protocolo de coleta de dados foi então desenvolvido on-line, com base em formulário elaborado pelo *Google Forms*, sendo divulgado via redes sociais.

Após lerem esclarecimentos quanto ao anonimato e participação voluntária no estudo, as participantes deram seu aceite através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram respeitados os aspectos éticos concernentes a Resolução de Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde-CNS, que especifica as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

2.5 Análise de Dados

Para a análise dos dados foi utilizado o SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences - Versions 24*). Optou-se por realizar uma pesquisa de caráter misto, realizando estatística descritiva (média, desvio padrão e frequências), além do coeficiente de correlação de Pearson. Para complementar as análises, quanto às questões qualitativas, utilizou-se a Nuvem de palavras no Iramuteq *(Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires),* objetivando ilustrar a percepção das participantes.

3 Resultados e Discussão

A maioria das respondentes, 54,1%, afirmam viver um relacionamento saudável atualmente e 59% não considera sua relação com seus pais ou cuidadores durante a infância saudável. Predominantemente, as mulheres respondentes (83,6%) pensam em buscar ajuda terapêutica (cf. Tabela 1).

Tabela 1
Dados sociodemográficos das variáveis qualitativas categóricas (n=122)

Variáveis		Freq.	%
Escolaridade	Ensino fundamental completo	3	2,5
	Ensino médio incompleto	3	2,5
	Ensino médio completo	36	29,5
	Ensino superior incompleto	26	21,3
	Ensino superior completo	54	44,3
Renda Familiar	Menos de 2 salários mínimos	35	28,7
	De 2 a 5 salários mínimos	56	45,9
	De 6 a 10 salários mínimos	25	20,5
	Mais de 10 salários mínimos	6	4,9
Tipo de Relacionamento Atual	Não está em um relacionamento	41	33,6
	Em um relacionamento saudável	66	54,1
	Em um relacionamento abusivo	15	12,3
Ter tido um relacionamento saudável com os pais durante a infância	Sim	50	41
	Não	72	59
Procurar ajuda terapêutica caso vivenciasse ou esteja vivenciado um relacionamento abusivo	Sim	102	83,6
	Não	20	16,4

Para analisar as variáveis qualitativas textuais, foi realizada a análise de dados através da Nuvem de Palavras com lematização pelo *software Iramuteq*. Nela é possível visualizar a frequência de palavras por meio do tamanho e da distância que elas estão do centro da imagem: quanto maior a frequência/recorrência da palavra, maior será o seu tamanho em virtude das outras e mais próxima do centro ela estará.

Primeiramente, foi perguntado “O que lhe vem à mente quando se fala em relacionamento abusivo?”. A análise textual da Nuvem de Palavras demonstrou que o

entendimento sobre o que vinha a ser um relacionamento íntimo abusivo giravam em torno de palavras como “violência”, “físico”, “psicológico”. Essa concepção é parecida com a das Nações Unidas (1997), que concebe a violência contra a mulher atravessada por atos de violência física, psicológica e sexual.

As respostas apresentaram uma grande frequência das palavras “violência”, “relacionamento”, “agressão”, “físico”, “psicológico”, conforme figura a seguir:



Figura 1. Nuvem de Palavras das respostas textuais a pergunta “O que lhe vem à mente quando se fala em relacionamento abusivo?” (n=122)

As respostas para a pergunta sobre quais os fatores favoreciam a presença em relacionamentos abusivos apresentou uma frequência alta das palavras “medo” e “dependência”, o que corrobora com Gomes e Fernandes (2018), as quais afirmam que estes são um dos fatores que mais impedem a saída de mulheres de relacionamentos abusivos.

Percebeu-se uma grande frequência das palavras “dependência”, “medo”, “emocional” e “financeiro”, conforme figura a seguir:

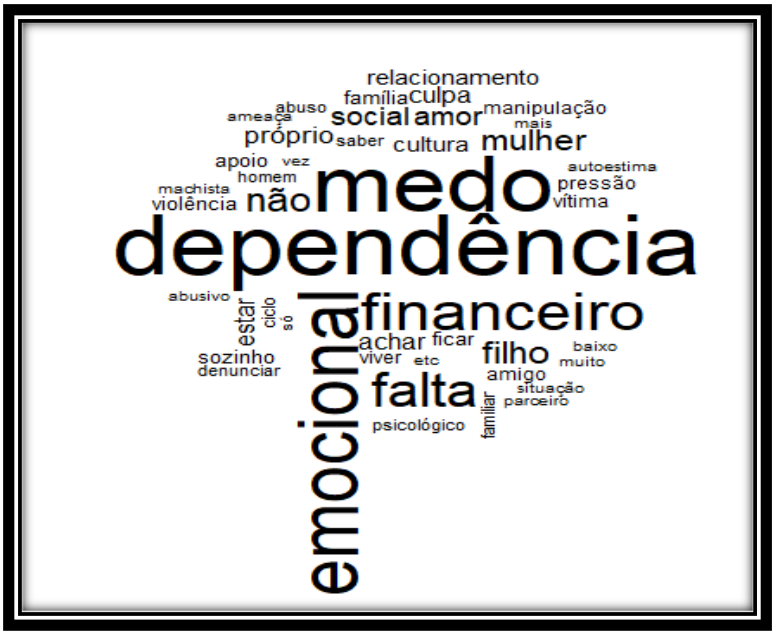


Figura 2. Nuvem de Palavras das respostas textuais a pergunta "Quais os fatores que facilitam a manutenção do relacionamento abusivo?" (n=122)

Também se perguntou "O que você acha que pode ajudar alguém a sair de um relacionamento abusivo?". A análise da Nuvem de Palavras também demostrou que palavras como "apoio", "ajuda" e "terapia" surgem com alta frequência quando as mulheres são indagadas sobre quais as ações que poderiam ajudar mulheres a saírem de relacionamentos abusivos, o que demonstra uma preocupação de cuidado, tanto na via informal, quanto em termos de escuta qualificada, contundente com Santi *et al.* (2004).



Figura 3. Nuvem de Palavras das respostas textuais a pergunta "O que você acha que pode ajudar alguém a sair de um relacionamento abusivo?" *(n=122)*

Além dos dados acima, os resultados da Escala de Esquemas de Young (YSQ-S2), em sua forma reduzida, e a Escala de Atitudes para Mulheres sobre a Permanência em Relacionamentos Abusivos (AMPRA), com os valores de média e desvio-padrão para seus respectivos fatores, estão apresentados na tabela a seguir:

Tabela 2
Médias e Desvios-Padrões das escalas YSQ-S2 e AMPRA (n=122)

Variáveis		M	DP
YSQ-S2	Fracasso	2,62	1,32
	Inibição Emocional	2,70	1,32
	Privação Emocional	2,83	1,24
	Autossacrifício	3,90	1,22
	Abandono	3,48	1,47
	Emaranhamento	2,73	1,32
	Autocontrole e Autodisciplina Insuficientes	3,05	1,17
	Vulnerabilidade a Dores e Doenças	3,20	1,32
	Defectividade/Vergonha	2,57	1,49
	Dependência/Incompetência	2,89	1,44
	Padrões Inflexíveis	3,47	1,24
	Subjugação	2,88	1,61
	Desconfiança/Abuso	3,11	1,30
	Isolamento Social	3,06	1,19

	Merecimento	2,98	1,08
	Autocrítica Insuficiente	2,10	1,23
	Desconexão	2,39	1,03
	TOTAL	2,97	0,88
AMPRA	Atitudes	5,63	3,02
	Norma Subjetiva	3,02	1,35
	Controle Comportamental	6,36	1,08
	Intenção	2,63	1,31
	TOTAL	4,42	0,87

Para correlacionar os fatores da escala YSQ-S2 com os fatores da AMPRA, foi realizada uma Correlação Bivariada de Pearson, de modo a entender se há relação entre as variáveis e, se sim, qual a força dessa relação. Foram identificadas correlações diretamente proporcionais e significativas, embora de força fraca, entre o fator Atitude (AMPRA) com os fatores Fracasso, Privação Emocional, Abandono, Emaranhamento, Vulnerabilidade a Dores e Doenças, Subjugação e Desconfiança (YSQ-S2). Também com o fator Atitude fora percebido relacionamento diretamente proporcional e estatisticamente significativo, porém de força moderada, e Defectividade/Vergonha e Dependência/Incompetência.

Em contrapartida, ao comparar o fator Intenção com os fatores da YSQ-S2, foi percebido a significância estatística em todos os valores obtidos, com correlações diretamente proporcionais de diversas forças. As análises estão dispostas na tabela a seguir:

Tabela 3
Correlações bivariadas entre os fatores da escala YSQ-S2 e os fatores da escala AMPRA (n=122)

Variáveis	Atitudes	Norma Subjetiva	Controle Comportamental	Intenção
Var. YSQ-S2				
Fracasso	0,35**	0,30**	0,51	0,81**
Inibição Emocional	0,61	0,08	-0,06	0,36**
Privação Emocional	0,29**	0,28**	0,08	0,69**
Autossacrifício	0,98	0,05	0,06	0,38**
Abandono	0,34**	0,34**	-0,02	0,68**
Emaranhamento	0,27**	0,28**	0,01	0,59**
Autocontrole e Autodisciplina Insuficientes	0,09	0,20*	0,15	0,36**

Vulnerabilidade a Dores e Doenças	0,19*	0,27**	-0,06	0,56**
Defectividade/Vergonha	0,44**	0,37**	0,05	0,94**
Dependência/Incompetência	0,40**	0,31**	0,07	0,79**
Padrões Inflexíveis	0,02	0,02	0,04	0,22*
Subjugação	0,39**	0,35**	0,13	0,73**
Desconfiança/Abuso	0,27**	0,33**	0,00	0,65**
Isolamento Social	0,38**	0,31**	-0,02	0,71**
Merecimento	-0,04	0,18*	0,02	0,29**
Autocrítica Insuficiente	0,26**	0,30**	-0,03	0,67**
Desconexão	0,28**	0,29**	0,14	0,60**

Nota. Valores estatisticamente significativos. *$p \leq 0,05$; **$p \leq 0,01$*

Em especial, foi possível notar fortes relacionamentos entre o fator Intenção e esquemas voltados ao Fracasso, a Defectividade/Vergonha, a Dependência/Incompetência, a Subjugação e ao Isolamento Social. Quanto ao fator Norma Subjetiva (AMPRA), foram encontrados relacionamentos diretamente proporcionais, estatisticamente significativos e de força fraca com os fatores da YSQ-S2: Fracasso, Privação Emocional, Abandono, Emaranhamento, Autocontrole e Autodisciplina Insuficientes, Vulnerabilidade a Dores e a Doenças, Defectividade/Vergonha, Dependência/Incompetência, Subjugação, Desconfiança/Abuso, Isolamento Social, Merecimento, Autocrítica Insuficiente e Desconexão.

Quanto aos outros fatores, foi possível apreciar que atitudes favoráveis a permanência em relacionamentos abusivos está relacionada a esquemas desadaptativos tais como o sentimento de fracasso, a privação das emoções, ao sentimento de abandono, assim como na pesquisa de Barbosa *et al.* (2019), ao padrão de estar colado/emaranhado com o outro, a noção de vulnerabilidade a dano e doenças, a defectividade, a dependência, a subjugação, a desconfiança, a insuficiente autocrítica e a desconexão. Tais resultados também se relacionam com outros estudos no campo (Algarves, 2018; Cerqueira, & Mendes, 2022; Magalhães *et al.*, 2022).

Além disso, as noções de que as pessoas importantes de sua vida são importantes para a permanência em relacionamentos abusivos se correlaciona com os esquemas desadaptativos de fracasso, privação emocional, abandono, emaranhamento, autodisciplina e autocontrole

insuficientes, vulnerabilidade a dores e doenças, defectividade/vergonha, dependência/incompetência, subjugação, desconfiança/abuso, isolamento social, merecimento, autocrítica insuficiente e desconexão. Tais resultados validam os achados de Oliveira e Bergamini (2018) que afirmam que relações familiares fragilizadas sugestionam relações secundárias também fragilizadas.

Os resultados corroboram com diversos estudos, dentre eles os de Borges e Dell'Algio (2020), que entende que esquemas desadaptativos de desconexão e rejeição estão ligados, em alguma medida, com a violência contra mulheres adultas em seus relacionamentos íntimo. Vale ressaltar, também, que foram percebidos relacionamentos fracos em algumas correlações, em especial às realizadas entre os fatores da escala YSQ-S2 e os fatores de Atitudes e Norma Subjetiva, o que se sugere modelos e estatísticas mais robustos para explicar os fenômenos, dentre os quais os modelos de mediação.

Para responder a hipótese de que Esquemas Iniciais Desadaptativos de desconfiança/abuso, autossacrifício, emaranhamento, padrões inflexíveis e autodisciplina/autocontrole insuficientes são prevalentes em mulheres que vivenciam ou vivenciaram relacionamentos abusivos, foi-se realizado um teste t de amostras independentes para comparar as médias entre as mulheres que vivenciaram, apresentado na tabela abaixo:

Tabela 4
Testes t para amostras independentes da relação entre Esquemas Iniciais Desadaptativos e a vivência ou não de relacionamentos abusivos durante a vida.

Variaveis	Sim		Não				
	M	DP	M	DP	*t*	gl	*p*
Desconfiança/Abuso	3,22	1,27	2,1	1,2	2,73	120	0,00**
Autossacrifício	3,93	1,20	3,65	1,46	0,76	120	0,44
Emaranhamento	2,81	1,32	2,03	1,20	1,96	120	0,05*
Padrões Inflexíveis	3,47	1,24	3,43	1,30	0,09	120	0,92
Autodisciplina/Autocontrole Insuficientes	3,11	1,14	2,50	1,35	1,72	120	0,08

Nota. Valores estatisticamente significativos. *$p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,01$

Os resultados significativos do ponto de visto estatístico apontaram que mulheres que vivenciaram relacionamentos abusivos tendem a pontuar mais para os fatores de Desconfiança/Abuso, Autossacrifício e Padrões Inflexíveis em comparação às pessoas que não vivenciaram relacionamentos abusivos durante a vida, o que nos apresenta uma noção interessante para a compreensão do fenômeno, pois os resultados obtidos vão ao encontro dos estudos de Algarves *et al* (2018), os quais afirmam que a precariedade das relações primárias influenciam nos vínculos afetivos que o indivíduo venha estabelecer no futuro.

5 Conclusão

O estudo se fez fundamental para o entendimento acerca da temática e de conceber as motivações, os padrões de comportamento e como os modos de analisar as coisas podem impactar na permanência de mulheres em relacionamentos abusivos. Ao buscar conhecer os Esquemas Iniciais Desadaptativos de mulheres que vivenciam ou vivenciaram relacionamentos abusivos, a pesquisa promoveu a reflexão, à luz da psicologia, sobre como as primeiras relações construídas na infância e adolescência influenciam no comportamento de mulheres nesse tipo de relacionamento, identificando que esquemas desadaptativos (crenças disfuncionais) podem influenciar na escolha do parceiro íntimo e na maneira de se relacionar.

Salienta-se que a psicologia tem começado a lançar o seu olhar para tal problemática, porém ainda são incipientes os estudos que relacionam a Teoria dos Esquemas à vivência de relacionamentos abusivos. Nesse sentido, sugere-se uma maior produção científica acerca da temática relacionando a este modelo explicativo, inclusive incluindo entrevistas como instrumento de coleta de dados, para melhor conhecer e acolher a fala dessas mulheres.

A vivência das mulheres em relacionamentos abusivos é marcada por angústias, silenciamentos, repetições e por toda uma malha social machista e misógina. Nesse sentido, a Terapia dos Esquemas se constitui enquanto um modo possível para a atenuação do sofrimento e para a busca de autonomia e empoderamento feminino.

O psicólogo, tanto inserido no contexto clínico quanto nas políticas públicas deve estar sensível a essas demandas e entender de que modo os relacionamentos abusivos íntimos se estruturam e fazem presença no cotidiano, para que assim possa propor intervenções pautadas na ética e na ciência. Somente dessa forma será possível vislumbrar uma mudança na trajetória social e a possibilidade de transformação no contexto.

Por fim, entende-se que as limitações presentes neste estudo não impedem a relevância e contribuição da temática explorada, sendo esta relevante e atual, visto que a psicologia atua

como um meio para entender tais tipos de relacionamentos e como agente de precaução, através da pesquisa, promoção da saúde e suporte qualificado de mulheres em relacionamentos íntimos abusivos.

Referências

Algarves, C. P. (2018). *Esquemas Iniciais Desadaptativos de Mulheres em Situação de Violência Perpetrada por Parceiro Íntimo* [Universidade Federal do Maranhão - UFMA].

Baldissera, D., Paim, K., Predebon, B. M., & Feix, L. da F. (2021). Contribuições da Terapia do Esquema em relacionamentos conjugais abusivos: uma revisão narrativa. *PSI UNISC, 5*(1), 51-67. https://doi.org/10.17058/psiunisc.v5i1.15386 Acesso em 12 de abril de 2022.

Barbosa, T. P., Corrêa, M. A, Zimmer, M., & Paludo, S. dos S. (2019). Domínios Esquemáticos Apresentados por Mulheres em Situação de Violência Conjugal. *Revista de Psicologia da IMED*, 11(2), 51-68. https://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2019.v11i2.2982

Beauvoir, S (2008). *O segundo sexo* (1º ed.). Nova Fronteira

Borges, J. L., & Dell'Aglio, D. D. (2020). Esquemas iniciais desadaptativos como mediadores entre os maus tratos na infância e a violência no namoro na adolescência. *Ciência & Saúde Coletiva*, *25*, 3119-3130.

Brasil. (2011). Presidência da República. Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Disponível em: <http://www.spm.gov.br/central-de-conteudos/publicacoes/publicacoes/2015/balanco180-10meses-1.pdf>. Acesso em: 19 de março de 2022.

Cazassa, M. J.; Oliveira, M. S. (2008). Terapia focada em esquemas: conceituação e pesquisas. *Revista Psiquiatria Clínica, volume 35 (5),* 95-187. Disponível em: <http://www.scielo.com.br/pdf/rpc/v35n5/a03v35n5/a03v35n5>. Acesso em: 10 de abril de 2022.

Cerqueira, L. C. D., & Mendes, D. L. (2022). Os Esquemas Iniciais Desadaptativos (Eids) De

Mulheres Em Situação De Violência Conjugal E A Terapia Do Esquema Como Estratégia De Intervenção: Uma revisão sistemática. *Revista Perspectiva: Ciência e Saúde*, *7*(1), 66–93.

Data Popular. (2013). *Instituto Patrícia Galvão. Percepção da sociedade sobre violência e assassinatos de mulheres*. Disponível em: http://agenciapatriciagalvao.org.br/wp-content/uploads/2013/08/livro_pesquisa_violencia.pdf. Acesso em: 19 de março de 2022.

de Oliveira, A. M., & Bergamini, G. B. (2018). Esquemas desadaptativos de mulheres em relacionamentos abusivos: uma discussão teórica. *Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente*, *9*(2), 796–802. https://doi.org/10.31072/rcf.v9i2.637

Gomes, I. R. R. (2018). A intenção feminina de permanecer em um relacionamento abusivo.

Instituto Avon; Data Popular. (2013). *Percepções dos homens sobre a violência doméstica contra a mulher*. Disponível em: <http://www.compromissoeatitude.org.br/wp-content/uploads/2013/12/folderpesquisa_instituto22x44_5.pdf>. Acesso em: 19 de março de 2022.

Magalhães, R. S. R., Monteiro, S. C., Azevedo, R. L. W. de, & Ferreira, E. H. M. (2022). Relacionamentos abusivos à luz da terapia dos esquemas: uma revisão sistemática. *Research, Society and Development*, *11*(14), e291111436131. https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36131

Moura, L. B. A., Reis, P. E. D., Faustino, A. M., Guilhem, D., Bampi, L. N. S., Martins, G. (2011). Vivências de violência experimentadas por mulheres do distrito federal: estudo descritivo. Online *Brazilian Journal of Nursing*. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/viewFile/3534/1106>. Acesso em: 19 de março de 2022.

Oliveira, A. M., & Bergamini, G. B. (2018). Esquemas Desadaptativos De Mulheres Em Relacionamentos Abusivos: Uma Discussão Teórica. *Revista Científica FAEMA*, *9*(2), 796–802. https://doi.org/10.31072/rcf.v9i2.637

Paim, K., & Cardoso, B. L. A. (2019). *Terapia do Esquema para casais: base teórica e intervenção*. Artmed Editora.

Paim, K., & Falcke, D. (2016). Perfil discriminante de sujeitos com histórico de violência conjugal: O papel dos Esquemas Iniciais Desadaptativos. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *18*(2), 112-129.

Rafael, R. M. R., & Moura, A. T. M. S. (2013). Considerações éticas sobre pesquisas com mulheres em situação de violência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 66(2), pp. 287-290.

Santi, L. N., Nakano, A. M. S., & A, L. (2004). Percepção De Mulheres Em Situação De Violência Sobre o Suporte e Apoio Recebido em Seu Contexto Social. *Texto Contexto Enferm*, *19*(3), 417–424.

Scribel, M. D. C., Sana, M. R., & di Benedetto, A. M. (2007). Os esquemas na estruturação do vínculo conjugal. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, *3*(2), 0-0.

Souza, A. d. S. (2019). Relacionamentos abusivos: Consequências psicológicas em mulheres que o vivenciam. *Congresso de Iniciação Científica do UNIFASB*, 17(1), 1-5.

Wainer, R. (2016). O desenvolvimento da personalidade e suas tarefas evolutivas. In R. Wainer, K. Paim, R. Erdos, & R. Andriola (Eds.), *Terapia Cognitiva Focada em Esquemas*: integração em psicoterapia (1st ed., s.p.). Porto Alegre: Artmed.

Young, J.E., Klosko, J. S., Weishaar, M.E. (2008). *Terapia do Esquema*: Guia de técnicas cognitivo-comportamentais inovadoras. Porto Alegre: Artmed

Apêndices

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome da Pesquisa: Esquemas desadaptativos de mulheres em relacionamentos abusivos: um estudo exploratório

Pesquisadora Responsável: Profa. Jucirleia Ferreira de Medeiros Chaves

Informações sobre a pesquisa:

Você está sendo convidado/a para participar de um estudo cujo objetivo geral é identificar os esquemas desadaptativos de mulheres que vivenciam ou vivenciaram relacionamentos abusivos. Diante do ponto de vista social e institucional, esta pesquisa servirá para aprofundar o conhecimento empírico acerca do fenômeno estudado que poderá servir de base para o planejamento de propostas e programas que favoreçam o conhecimento científico sobre comportamentos desadaptativos de mulheres vítimas de relacionamentos abusivos. Quanto aos riscos de participação nesta pesquisa, destacamos que a pesquisa pode ser classificada na condição de riscos mínimos, como cansaço ou aborrecimento ao responder os questionários ou desconforto por se remeter a alguma memória passada. Diante disso, será realizada a escuta da demanda, podendo, caso seja necessário, encaminhar para atendimento no Serviço Escola de Psicologia do UNIFIP. Destacamos que as informações coletadas serão utilizadas unicamente para fins científicos. Portanto, serão garantidos o absoluto sigilo e confidencialidade diante das informações que forem repassadas. O participante manifestará, através deste termo, o CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.

Na condição de participante, você está livre para negar-se a realizações que não considere convenientes e, até mesmo, abandonar o estudo a qualquer momento, em conformidade com a resolução 510/2016.

Você também terá direito a manter contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos/UNIFIP (Rua Horácio Nóbrega, s/n, Bairro Belo Horizonte, Patos – PB, 58.7004-200), através do telefone: 0.xx.83.3471.7300 – ramal 276 ou pelo e-mail cep@fiponline.edu.br.

Agradecemos pela sua atenção e participação, manifestadas com a assinatura deste termo.



.....

Pesquisador Responsável

Contato com o/a Pesquisador/a responsável: TELEFONE : 8399930-2161

E-MAIL:jucirleia@gmail.com

Eu, _____, portador do RG:_____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, concordo em participar da pesquisa, pois estou ciente de que terei, de acordo com a RESOLUÇÃO 510/2016, todos os meus direitos abaixo relacionados:

I. Ser informado/a sobre a pesquisa;
II. Desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo;
III. Ter sua privacidade respeitada;
IV. Ter garantida a confidencialidade das informações pessoais;
V. Decidir se sua identidade será divulgada e quais são, dentre as informações que forneceu, as que podem ser tratadas de forma pública;
VI. Ser indenizado pelo dano decorrente da pesquisa nos termos da lei;

VII. O ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa.

Tenho ciência do exposto acima e desejo participar da pesquisa.

Patos, Paraíba, _____ de _____ de_____.

_____

Assinatura do entrevistado



APÊNDICE 2

QUESTIONÁRIO

1. Idade:

2. Escolaridade: ( ) Ensino Fundamental incompleto; ( ) Ensino Fundamental completo; ( ) Ensino Médio incompleto; ( ) Ensino Médio completo; ( ) Ensino superior incompleto; ( ) Ensino superior completo.

3. Renda familiar: ( ) Menos de 2 salários mínimos; ( ) De 2 a 5 salários mínimos; ( ) De 6 a 10 salários mínimos; ( ) Mais do que 10 salários mínimos.

4. Atualmente você vive: ( ) um relacionamento saudável ( ) um relacionamento abusivo ( ) não estou vivendo um relacionamento no momento

5. Você acha que no passado já viveu um relacionamento abusivo? ( ) Sim; ( ) Não.

6. Você considera sua relação com seus pais/cuidadores durante a infância saudável? ( ) Sim; ( ) Não.

7. Caso você tenha vivido ou esteja vivenciando um relacionamento abusivo, pensa em buscar ajuda terapêutica? ( ) Sim; ( ) Não.

8. O que lhe vem à mente quando se fala em relacionamento abusivo?

9. Quais os fatores que facilitam a manutenção do relacionamento abusivo?

10. O que você acha que pode ajudar alguém a sair de um relacionamento abusivo?

APÊNDICE 3

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - UNIFIP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Esquemas Desadaptativos de mulheres em relacionamentos abusivos: um estudo exploratório

Pesquisador: JUCIRLEIA FERREIRA DE MEDEIROS CHAVES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 58900022.1.0000.5181

Instituição Proponente: CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.465.948

Apresentação do Projeto:

O presente estudo, de viés quantitativo, busca identificar os esquemas iniciais desadaptativos de mulheres que vivenciam ou vivenciaram relacionamentos abusivos. Para composição da amostra será utilizada amostragem acidental não probabilística, sendo a coleta dos dados realizada on-line. Para avaliação, será aplicado o YSQ-S2 - Questionário de Esquemas de Young, composto por 75 afirmativas, e a AMPRA - Escala de Atitudes para Mulheres sobre a Permanência em Relacionamentos Abusivos, composta por 27 itens. Os dados coletados receberão tratamento estatístico descritivo (média, desvio padrão e frequência), correlacional e inferencial mediante a utilização do programa Statistical Package for Social Science (SPSS).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Identificar os esquemas desadaptativos de mulheres que vivenciam ou vivenciaram relacionamentos abusivos.

Objetivo Secundário:

Refletir, à luz da psicologia, sobre as consequências do relacionamento abusivo para mulheres;Discutir se as primeiras relações construídas na infância e adolescência influenciam no comportamento de mulheres em relacionamentos íntimos;Elucidar se esquemas desadaptativos (crenças disfuncionais), podem influenciar na escolha do parceiro íntimo e na maneira de se

Endereço: Rua Horácio Nóbrega S/N - Bloco "G" - 2º Andar
Bairro: Belo Horizonte **CEP:** 58.704-000
UF: PB **Município:** PATOS
Telefone: (83)3421-7300 **Fax:** (83)3421-4047 **E-mail:** cep@fiponline.edu.br

relacionar.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O preenchimento deste questionário poderá expor os participantes a riscos mínimos como cansaço e/ou desconforto pelo tempo gasto no preenchimento do mesmo, por relembrar experiências desgastantes ou ainda por se sentir receoso de responder questões de sua vida pessoal. Se isto ocorrer, será disponibilizada escuta psicológica e, em casos mais complexos, será feito encaminhamento para o Serviço Escola de Psicologia do UNIFIP.

Benefícios:

Os benefícios para os integrantes desta pesquisa serão indiretos, pois as informações coletadas fornecerão subsídios para a construção de conhecimento sobre a relação entre Esquemas Desadaptativos Iniciais e relacionamentos abusivos, podendo inspirar práticas interventivas baseadas no conhecimento científico sobre comportamentos desadaptativos de mulheres vítimas de relacionamentos abusivos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O trabalho atende as exigências metodológicas e documentais para a realização da pesquisa

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos foram apresentados em consonância com Norma Operacional 001/2013.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O estudo encontra-se apto a sua execução conforme as normas vigentes.

Considerações Finais a critério do CEP:

Com base nos parâmetros estabelecidos pelas RESOLUÇÕES 466/2012, 510/2016 e 580/2018 do CNS/MS regulamentando os aspectos relacionados a ÉTICA ENVOLVENDO ESTUDOS COM/EM SERES HUMANOS, o Comitê de Ética em Pesquisa Centro Universitário de Patos/UNIFIP considera que o protocolo em questão está devidamente APROVADO para sua execução.

Este documento tem validade de CERTIDÃO DE APROVAÇÃO para coleta dos dados propostos ao estudo.

O RELATÓRIO FINAL deve ser encaminhado ao CEP/UNIFIP em até 60 dias após a conclusão do estudo.

Destacamos que a CERTIDÃO PARA PUBLICAÇÃO só será emitida após o seu envio, através do sistema Plataforma Brasil.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - UNIFIP

Continuação do Parecer: 5.465.948

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1946454.pdf	21/05/2022 01:03:44		Aceito
Folha de Rosto	FDR.pdf	21/05/2022 01:03:30	JUCIRLEIA FERREIRA DE MEDEIROS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	21/05/2022 01:00:17	JUCIRLEIA FERREIRA DE MEDEIROS CHAVES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	21/05/2022 00:58:45	JUCIRLEIA FERREIRA DE MEDEIROS	Aceito
Outros	Instrumentos.docx	21/05/2022 00:58:36	JUCIRLEIA FERREIRA DE MEDEIROS	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	21/05/2022 00:58:22	JUCIRLEIA FERREIRA DE MEDEIROS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termopesquisador.docx	21/05/2022 00:58:12	JUCIRLEIA FERREIRA DE MEDEIROS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Anuencia.pdf	21/05/2022 00:58:03	JUCIRLEIA FERREIRA DE MEDEIROS	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	21/05/2022 00:57:53	JUCIRLEIA FERREIRA DE MEDEIROS	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

PATOS, 13 de Junho de 2022

Assinado por:
Flaubert Paiva
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Horácio Nóbrega S/N - Bloco "G" - 2º Andar
Bairro: Belo Horizonte **CEP:** 58.704-000
UF: PB **Município:** PATOS
Telefone: (83)3421-7300 **Fax:** (83)3421-4047 **E-mail:** cep@fiponline.edu.br

Anexos

ANEXO 1

Questionário de Esquemas de Young – forma reduzida

YSQ - S2

Nome: _____Data_____

INSTRUÇÕES:

São listadas abaixo afirmações que uma pessoa poderia usar para se descrever. Por favor leia cada afirmação e decida quão bem ela descreve você. Quando não tiver certeza, baseie sua resposta no que você sente emocionalmente, não no que pensa ser verdade.

Se desejar, reescreva a afirmação para torná-la ainda mais verdadeira a seu respeito. Então, escolha a avaliação de 1 a 6 que melhor a/o descreve (incluindo suas revisões) e escreva este número no espaço que antecede a afirmação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO:

1 = Não me descreve de modo algum

2 = Acontece raras vezes e pouco descreve o meu modo de ser

3 = Acontece algumas vezes, mas ainda não descreve o meu modo de ser

4 = Descreve o meu modo de ser

5 = Descreve muito o meu modo de ser

6 = Me descreve perfeitamente

1. _____ A maior parte do tempo, não tenho ninguém para me dar carinho, compartilhar comigo, e se importar profundamente com o que me acontece.

2. _____ Em geral, não havia pessoas para me dar carinho, segurança e afeição.

3. _____ Eu não senti que era especial para alguém, em grande parte da minha vida.

4. _____ Em geral, não tenho ninguém que realmente me escute, me compreenda, ou esteja sintonizado com minhas verdadeiras necessidades e sentimentos.

5. _____ Eu raramente tenho alguma pessoa forte para me dar bons conselhos ou orientação quando não tenho certeza do que fazer.

*ed

6. _____ Percebo que me agarro às pessoas com as quais tenho intimidade, por ter medo de que elas me deixem.

7. _____ Preciso tanto das pessoas que tenho medo de perdê-las.

8. _____ Eu me preocupo com a possibilidade de as pessoas de quem eu gosto me deixarem ou me abandonarem.

9. _____ Quando sinto que alguém com quem eu me importo está se afastando, fico desesperada/o.

10. _____ Às vezes, tenho tanto medo de que as pessoas me deixem, que acabo fazendo com que se afastem.

*ab

11. _____Sinto que as pessoas querem tirar vantagem de mim.

12._____ Sinto que não posso baixar a guarda na presença dos outros, pois eles me prejudicariam intencionalmente.

13._____É só uma questão de tempo antes que as pessoas me traiam.

14. _____ Desconfio muito dos motivos dos outros.

15. _____ Eu geralmente fico procurando os motivos escondidos das pessoas.

*ma

16. _____ Eu não me encaixo.

17. _____ Sou fundamentalmente diferente das outras pessoas.

18. _____ Eu não pertenço a ninguém; sou um/a solitário/a.

19. _____ Sinto-me alienada/o das outras pessoas.

20. _____ Sempre me sinto excluída/o dos grupos.

*si

21. _____ Nenhum/a homem/mulher que eu desejar vai me amar depois de saber dos meus defeitos. 22. _____ Ninguém que eu desejar vai querer ficar perto de mim depois que conhecer meu verdadeiro eu.

23. _____ Não sou digna/o do amor, da atenção, e do respeito dos outros.

24. _____ Sinto que não mereço ser amada/o.

25. _____ Sou inaceitável demais, de todas as maneiras possíveis, para me revelar aos outros.

*ds

26. _____ Quase nada do que eu faço no trabalho (ou na escola) é tão bom quanto o que os outros fazem.

27. _____ Sou incompetente no que se refere a realizações.

28. _____ A maioria das pessoas é mais capaz do que eu no trabalho e em suas realizações.

29. _____ Não tenho tanto talento quanto a maioria das pessoas tem em sua profissão.

30. _____ Não sou tão inteligente quanto a maioria das pessoas no que se refere a trabalho (ou estudo). *fa

31. _____ Não me sinto capaz de me arranjar sozinha/o no dia-a-dia.

32. _____ Penso em mim como uma pessoa dependente, no que se refere ao funcionamento cotidiano. 33. _____ Falta-me bom senso.

34. _____ Não se pode confiar em meu julgamento nas situações do dia-a-dia.

35. _____ Não confio em minha capacidade de resolver os problemas que surgem no cotidiano.

*di

36. _____ Não consigo deixar de sentir que algo de ruim vai acontecer.

37. _____ Sinto que algum desastre (natural, criminal, financeiro, ou médico) vai acontecer a qualquer momento.

38. _____ Tenho medo de ser atacada/o.

39. _____ Tenho medo de perder todo o meu dinheiro e ficar pobre.

40. _____ Tenho medo de pegar uma doença séria, mesmo que nada de sério tenha sido diagnosticado pelos médicos.

*vh

41. _____ Não consegui me separar de meu pai/minha mãe, ou de ambos, assim como outras pessoas da minha idade parecem conseguir.

42. _____ Meu pai/minha mãe, ou ambos, e eu tendemos a nos envolver excessivamente com a vida e com os problemas uns dos outros.

43. _____ É muito difícil para meu pai/minha mãe, ou ambos, e eu escondermos detalhes íntimos uns dos outros, sem nos sentirmos traídos ou culpados.

44. _____ Muitas vezes me parece que meus pais estão vivendo por intermédio de mim - eu não tenho uma vida própria.

45. _____ Muitas vezes, sinto que não tenho uma identidade separada da de meus pais ou parceiro/a. *em

46. _____ Acho que se eu fizer o que quero, só vou arranjar problemas.

47. _____ Sinto que não tenho escolha além de ceder ao desejo das pessoas, ou elas vão me rejeitar ou me retaliar de alguma maneira.

48. _____ Nos meus relacionamentos, deixo a outra pessoa ter o controle.

49. _____ Sempre deixei os outros escolherem por mim, de modo que não sei realmente o que quero. 50. _____ Tenho grande dificuldade em exigir que meus direitos sejam respeitados e que meus sentimentos sejam levados em conta.

*sb

51. _____ Sou aquela/e que geralmente acaba cuidando das pessoas de quem sou próxima/o.

52. _____ Sou uma boa pessoa, pois penso nos outros mais do que em mim mesma/o.

53. _____ Fico tão ocupada/o fazendo coisas para as pessoas de quem gosto que tenho muito pouco tempo para mim.

54. _____ Sempre fui aquela/e que escuta os problemas de todo o mundo.

55. _____ As pessoas me vêem fazendo demais pelos outros e pouco por mim.

*ss

56. _____ Tenho muita vergonha de demonstrar sentimentos positivos em relação aos outros (por exemplo, afeição, sinais de cuidado).

57. _____ Acho embaraçoso expressar meus sentimentos para os outros.

58. _____ Tenho dificuldade em ser carinhosa/o e espontânea/o.

59. _____ Eu me controlo tanto que as pessoas acham que não sou emotiva/o.

60. _____ As pessoas me vêem como emocionalmente contida/o.

*ei

61. _____ Preciso ser a/o melhor em tudo o que faço; não consigo aceitar vir em segundo lugar.

62. _____ Tento fazer o melhor; não consigo aceitar o ”suficientemente bom”.

63. _____ Preciso cumprir todas as minhas responsabilidades.

64. _____ Sinto que existe uma pressão constante sobre mim para conquistar e fazer coisas.

65. _____ Não consigo me soltar ou me desculpar por meus erros com facilidade.

*us

66. _____ Tenho muita dificuldade em aceitar um “não” como resposta quando quero alguma coisa de alguém.

67. _____ Sou especial e não deveria ter que aceitar muitas das restrições impostas às outras pessoas. 68. _____ Detesto ser obrigada/o a fazer alguma coisa, ou impedida/o de fazer o que quero.

69. _____ Acho que não deveria ter que obedecer às regras e convenções normais assim como os outros.

70. _____ Sinto que aquilo que tenho a oferecer é muito mais valioso do que as contribuições dos outros.

*et

71. _____ Parece que não consigo me disciplinar e levar até o fim tarefas rotineiras ou chatas.

72. _____ Quando não consigo atingir algum objetivo, fico facilmente frustrada/o e desisto.

73. _____ Para mim, é muito difícil sacrificar uma gratificação imediata para atingir um objetivo a longo prazo.

74. _____ Não consigo me obrigar a fazer coisas de que não gosto, mesmo sabendo que é para o meu próprio bem.

75. _____ Raramente consigo cumprir minhas resoluções.

*is

ANEXO 2

Tabela 1 – Análise Fatorial Exploratória, Média (DP) das dimensões da Escala AMPRA

Instrumento do Estudo II

Por favor, responda cada questão abaixo assinalando o número que melhor descreve sua opinião, numa escala que vai de "**discordo plenamente**"a "**concordo plenamente**".

RESPONDER	DISCORDO TOTALMENTE						CONCORDO TOTALMENTE
7. Os filhos podem ser um impedimento para a saída de mulheres de relacionamentos abusivos	1	2	3	4	5	6	7
8. Sentir-se culpada pela violência é normal para quem permanece em um relacionamento abusivo	1	2	3	4	5	6	7
12. Na opinião da minha mãe eu devo permanecer em um relacionamento abusivo	1	2	3	4	5	6	7
13. Para sair de um relacionamento abusivo é necessário amor próprio	1	2	3	4	5	6	7
15. A culpa é um dos fatores que fazem com que as mulheres permaneçam em um relacionamento abusivo	1	2	3	4	5	6	7
17. Na opinião das pessoas da minha igreja eu devo permanecer em um relacionamento abusivo	1	2	3	4	5	6	7
18. Para sair de um relacionamento abusivo é necessário independência emocional	1	2	3	4	5	6	7
19. A cultura atual favorece a permanência de mulheres em relacionamentos abusivos	1	2	3	4	5	6	7
21. As mulheres permanecem em um relacionamento abusivo para proteger os seus filhos	1	2	3	4	5	6	7
22. Na opinião do meu pai eu devo permanecer em um relacionamento abusivo	1	2	3	4	5	6	7
23. Para sair de um relacionamento abusivo é preciso não ter medo de estar sozinha	1	2	3	4	5	6	7
24. As mulheres permanecem em relacionamentos abusivos por conta da pressão social	1	2	3	4	5	6	7
25. Ter liberdade para a tomada de decisões é essencial para sair de um relacionamento abusivo	1	2	3	4	5	6	7
28. Na opinião de pessoas mais velhas eu devo permanecer em um relacionamento abusivo	1	2	3	4	5	6	7
30. Muito tempo de relacionamento dificulta a saída das mulheres de um relacionamento abusivo	1	2	3	4	5	6	7

32. As mulheres permanecem em um relacionamento abusivo por conta dos filhos	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**
37. As pessoas cujas opiniões são importantes para mim, apoiariam que eu permanecesse em um relacionamento abusivo	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**
43. Permanecerei em um relacionamento abusivo caso as pessoas cujas opiniões são importantes para mim sejam favoráveis	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**
45. Na opinião das mulheres, em geral, eu devo permanecer em um relacionamento abusivo	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**
47. Ter amor próprio é importante para sair de um relacionamento abusivo	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**
48. Permanecerei em um relacionamento abusivo caso meus pais achem que eu devo	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**
49. Eu me esforçarei para permanecer em um relacionamento abusivo, caso isso me traga vantagens	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**
50. Na opinião dos homens, em geral, eu devo permanecer em um relacionamento abusivo	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**
53. Permanecerei em um relacionamento abusivo caso as pessoas mais velhas achem que eu devo	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**
54. Ter medo de ficar sozinha é importante para permanecer em um relacionamento abusivo	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**
56. Permanecerei em um relacionamento abusivo caso meus amigos de igreja achem que eu devo	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**
57. Ter independência emocional é fundamental para sair de um relacionamento abusivo	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**